



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

ANELISE LUZA SENHORATE

**A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM PEQUENAS CIDADES: UMA
ANÁLISE DE PINHALZINHO, SC**

CHAPECÓ

2017

ANELISE LUZA SENHORATE

**A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM PEQUENAS CIDADES: UMA
ANÁLISE DE PINHALZINHO, SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
licenciada em Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Igor Catalão

CHAPECÓ

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Senhorate, Anelise Luza

A importância dos espaços públicos em pequenas cidades: uma análise de Pinhalzinho, SC/ Anelise Luza Senhorate. -- 2017.

56 f.

Orientador: Igor Catalão.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia - Licenciatura , Chapecó, SC, 2017.

1. Pequenas cidades. 2. Espaços públicos. 3. Praças.
I. Catalão, Igor, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

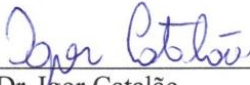


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS* CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

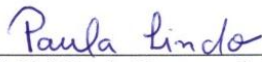
ATA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, às quinze horas, no auditório do bloco A, do *Campus* Chapecó, da Universidade Federal da Fronteira Sul, reuniu-se a banca avaliadora do trabalho de conclusão de curso, constituída pelos professores: Prof. Dr. Igor Catalão (UFFS/Chapecó) Presidente e orientador, Prof^ª. Dr^ª. Paula Vanessa de Faria Lindo (UFFS/Erechim), Prof. Dr. Fernando Rosseto Gallego Campos (IFSC/Chapecó), como membros da banca avaliadora e Prof. Dr. Marlon Brandt (UFFS/Chapecó) como suplente da banca avaliadora. O Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia, da estudante **ANELISE LUZA SENHORATE**, intitulado: “**A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS EM PEQUENAS CIDADES: UMA ANÁLISE DE PINHALZINHO, SC**”, obteve a nota final 9,0.

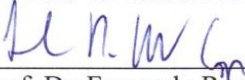
A estudante deverá efetuar as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final em uma via digital em CD, e termo de cessão de direitos autorais, assinado, até o dia 03 de março de dois mil e dezessete, para a secretária do curso de Geografia, na sala 201, bloco dos professores, do *Campus* Chapecó, das 13h às 16h40.



Prof. Dr. Igor Catalão
Presidente e Orientador

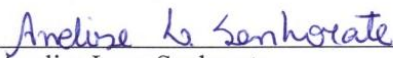


Prof^ª. Dr^ª Paula Vanessa de Faria Lindo
Membro da Banca Avaliadora



Prof. Dr. Fernando Rosseto Gallego Campos
Membro da Banca Avaliadora

Prof. Dr. Marlon Brandt
Suplente da Banca Avaliadora



Anelise Luza Senhorate
Estudante

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, onde encontrei força e coragem para continuar.

Aos meus pais, Denise Luza e Afonso Luza pelos ensinamentos. Que me fortaleceram nos momentos difíceis, sempre me incentivando e apoiando. Também agradeço aos meus irmãos e todos os meus familiares pelo amor e carinho que sempre recebi.

De forma muito especial agradeço ao meu filho Deivid Augusto Senhorate, pela compreensão e carinho, que me motivou e me deu forças para continuar. Ao meu marido Ederson Senhorate, pela ajuda e paciência, nos momentos difíceis.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Igor Catalão, pela dedicação e pelo comprometimento, sempre me ajudando e me atendendo prontamente sem medir esforços.

A Universidade Federal da Fronteira Sul e aos professores que contribuíram muito para minha formação acadêmica.

Aos meus amigos e colegas, que encontrei ao longo da graduação, pela troca de conhecimentos e pela boa convivência. Pessoas que tenho um grande carinho.

A Bruna, uma amiga muito dedicada e querida, pelas dicas que me ajudaram muito no desenvolvimento do meu trabalho, pelos materiais e conhecimentos trocados. Sem falar no apoio e incentivo durante toda graduação.

Não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que disponibilizaram um tempinho para conceder uma entrevista, que foi de fundamental importância para a realização da pesquisa.

Agradeço também a equipe do Museu Histórico de Pinhalzinho, pelos materiais e fotos disponibilizados.

De modo geral gostaria de agradecer a todos que, de uma forma ou outra, contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

Os espaços públicos estão presentes em todas as cidades, possuem diferentes particularidades e influências nas cidades em que estão inseridos, como no caso de Pinhalzinho/SC, que é uma pequena cidade. A análise da importância dos espaços públicos está associada ao exercício de sociabilidade e a vivência dos cidadãos, em especial nas praças. No caso, a Praça Central e a Praça do Lago podem ser considerados os principais locais disponíveis para essas práticas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar a importância dos espaços públicos em pequenas cidades, suas particularidades, a relação que esses espaços têm com os indivíduos e com a formação socioespacial envolvida, os interesses e a centralidade exercida a partir destes espaços. As informações foram obtidas através de entrevistas, trabalhos de campo, análises bibliográficas e documentais, que proporcionaram a identificação da importância dos espaços públicos e quais as relações estabelecidas em cada um deles. Com isso percebemos a falta de opção para a prática do lazer, pois em pequenas cidades os espaços públicos são as principais formas de sociabilidade disponíveis aos cidadãos e nem sempre atendem as necessidades dos indivíduos, como é o caso do público jovem.

Palavras-chave: Espaços públicos. Pequenas cidades. Sociabilidade. Lazer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Área urbana de Pinhalzinho em 1978	24
Figura 3: Área urbana e parte da área rural do município de Pinhalzinho/SC	25
Figura 4: Rua Santo Antônio em 1969	26
Figura 5: Jogo de futebol disputado em 1962 entre casados versus solteiros, no campo onde hoje é a Praça Central	29
Figura 6: Praça Central e a verticalização nas proximidades	31
Figura 7: Praça Central antes da revitalização.....	32
Figura 8: Praça Central após a revitalização	33
Figura 9: Formas de usos da Praça Central por grupos de pessoas	34
Figura 10: Manifestação de agricultores na Praça Central	36
Figura 11: Praças de Pinhalzinho e 1978	37
Figura 12: Praças de Pinhalzinho atualmente.....	38
Figura 13: Início das obras de construção da Praça do Lago	41
Figura 14: Praça do Lago atualmente	42
Figura 15: Aulas de exercícios físicos na Praça do Lago	44
Figura 16: Biblioteca Laranja Lima na Praça do Lago.....	45
Figura 17: Um Grupo de crianças lendo no espaço da biblioteca Laranja Lima.....	46
Figura 18: Praça do Lago no dia da 4ª pescaria.....	47
Figura 19: Crianças alimentando os animais na passarela do lago.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População total de e do Brasil por situação de domicílio, 1970-2010.....	23
--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização do município de Pinhalzinho/SC.....	12
Mapa 2. Corresponde à Microrregião de Chapecó.	13
Mapa 3. Região de influência de Chapecó.	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PEQUENAS CIDADES: PENSANDO PINHALZINHO COMO UMA PEQUENA CIDADE.....	12
2.1. HISTÓRIA DE PINHALZINHO	13
2.2. PEQUENAS CIDADES: PAPÉIS E CONCEITOS.....	14
3. ESPAÇOS PÚBLICOS: CIDADE COMO ELEMENTO SOCIOESPACIAL.....	18
3.1. PRAÇAS, ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE.....	19
4. USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE PINHALZINHO	23
4.1. PRAÇA CENTRAL.....	27
4.2. PRAÇA CENTRAL EM RELAÇÃO AO LAZER E À DINÂMICA SOCIOESPACIAL	30
4.3. PRAÇA DO LAGO	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS:.....	52
7. APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	55

1. INTRODUÇÃO

Em cidades pequenas, as pessoas normalmente possuem poucas opções para a prática do lazer. Os espaços públicos são uma das principais formas disponíveis para que ocorram relações interpessoais, sociais e culturais. A partir disso, este trabalho traz um debate acerca da importância exercida pelos espaços públicos em cidades pequenas, com uma análise direcionada à cidade de Pinhalzinho, SC.

Pinhalzinho está situada no Oeste Catarinense e corresponde a uma pequena cidade. Para o melhor entendimento do assunto, vamos abordar a importância dos espaços públicos em pequenas cidades. Em relação aos espaços públicos de Pinhalzinho, enfatizaremos apenas dois, que se destacam, no conjunto da cidade, pela localização, beleza e importância sociocultural. Trata-se das praças Central e do Lago.

De modo geral, os espaços públicos de Pinhalzinho exercem um papel fundamental na vida cotidiana da população. A partir disso, é preciso identificar quais as dinâmicas presentes nos espaços públicos em questão. E com isso, levando-se em consideração a vivência dos cidadãos, é necessário relacionar a importância dos espaços públicos para a apropriação da cidade. Tanto na questão urbanística quanto na social e comunitária, perguntamos: quais as diferenciações entre esses espaços e as práticas de vivências neles exercidas? Quais as particularidades de cada lugar e o interesse do público que o frequenta?

Essa pesquisa tem com objetivo identificar e analisar a importância dos espaços públicos em cidades pequenas, com um olhar direcionado para Pinhalzinho, SC. Com isso, busca-se: analisar as particularidades das duas principais praças da cidade; compreender as relações entre estes locais e as pessoas que os frequentam; entender a importância das praças como espaços públicos e a influência que as mesmas exercem na cidade; e, por fim, identificar as relações destes espaços públicos com a valorização dos imóveis nas proximidades desses locais.

Em relação ao assunto proposto, justifica-se pela importância dos espaços públicos em pequenas cidades, onde os mesmos proporcionam o contato social, servem como locais de encontro e de práticas de sociabilidade. De acordo com Barros (2010, p. 4), os indivíduos desenvolvem práticas corriqueiras de sociabilidade, que representam sua identidade com o território e com o meio social.

Desta forma, este trabalho, desenvolvido através de um olhar da Geografia, pode ajudar a conhecer e relacionar a paisagem, o espaço e os indivíduos. Com isso, poderemos

perceber quais são os pontos mais vulneráveis e, assim, contribuir para a melhoria das condições de vida na cidade e da qualidade de vida das pessoas que participam deste contexto.

A pesquisa foi sintetizada neste trabalho em capítulos, para facilitar a compreensão do assunto. No primeiro capítulo, é feita a abordagem do tema “Pequenas Cidades”, com foco em Pinhalzinho. Nesta parte, também foi feita a contextualização histórico-cultural da cidade, possibilitando o conhecimento da trajetória da cidade desde a colonização até os tempos atuais.

A partir disso, apresenta-se um estudo sobre os papéis e conceitos relacionados às pequenas cidades, com base nos autores, em que buscamos entender as particularidades destas cidades e também a relação que as mesmas estabelecem com outras por meio de suas ligações através da rede urbana e suas influências.

O segundo capítulo corresponde ao estudo sobre os espaços públicos, sua conceituação. A referência de cidade como um elemento socioespacial, a relação entre a cidade, o indivíduo, a sociedade e o espaço são aspectos valorizados. Seguindo o assunto, mencionamos as praças como espaços de lazer e sociabilidade, com uma abordagem teórica sobre os espaços públicos e o lazer.

O terceiro capítulo está relacionado diretamente ao estudo das particularidades de cada praça, levando em consideração todo o período de formação das praças, desde o surgimento da cidade até a atualidade. Neste capítulo, são abordadas diretamente as Praças Central e do Lago, suas características, particularidades e importâncias em relação às pessoas que frequentam estes locais e o que estes espaços proporcionam para a cidade de modo geral.

A metodologia utilizada para fazer essa pesquisa se baseia em estudos teóricos, em que foram utilizados livros, teses, dissertações e artigos. Também foram feitas entrevistas, em trabalhos de campo, com várias pessoas, mantendo o cuidado de utilizar, quando mencionados no texto, nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

Com essas entrevistas, buscamos coletar informações importantes em relação à cidade de Pinhalzinho e suas praças e também entender a formação de todo esse contexto socioespacial.

As entrevistas foram feitas com perguntas diferentes para cada grupo de pessoas, com um roteiro para quem frequenta as praças, outro para quem mora próximo a elas, outro para os que trabalham na praça ou próximo. Esses roteiros podem ser encontrados em formato de apêndice ao final do trabalho.

As imagens utilizadas ajudam à compreensão do assunto e também a fazer a comparação do local presente com o passado. Essas fotos foram adquiridas através de acervos

fotográficos municipais, principalmente do Museu Histórico de Pinhalzinho. Outras são do acervo pessoal, material colhido em trabalhos de campo.

2. PEQUENAS CIDADES: PENSANDO PINHALZINHO COMO UMA PEQUENA CIDADE

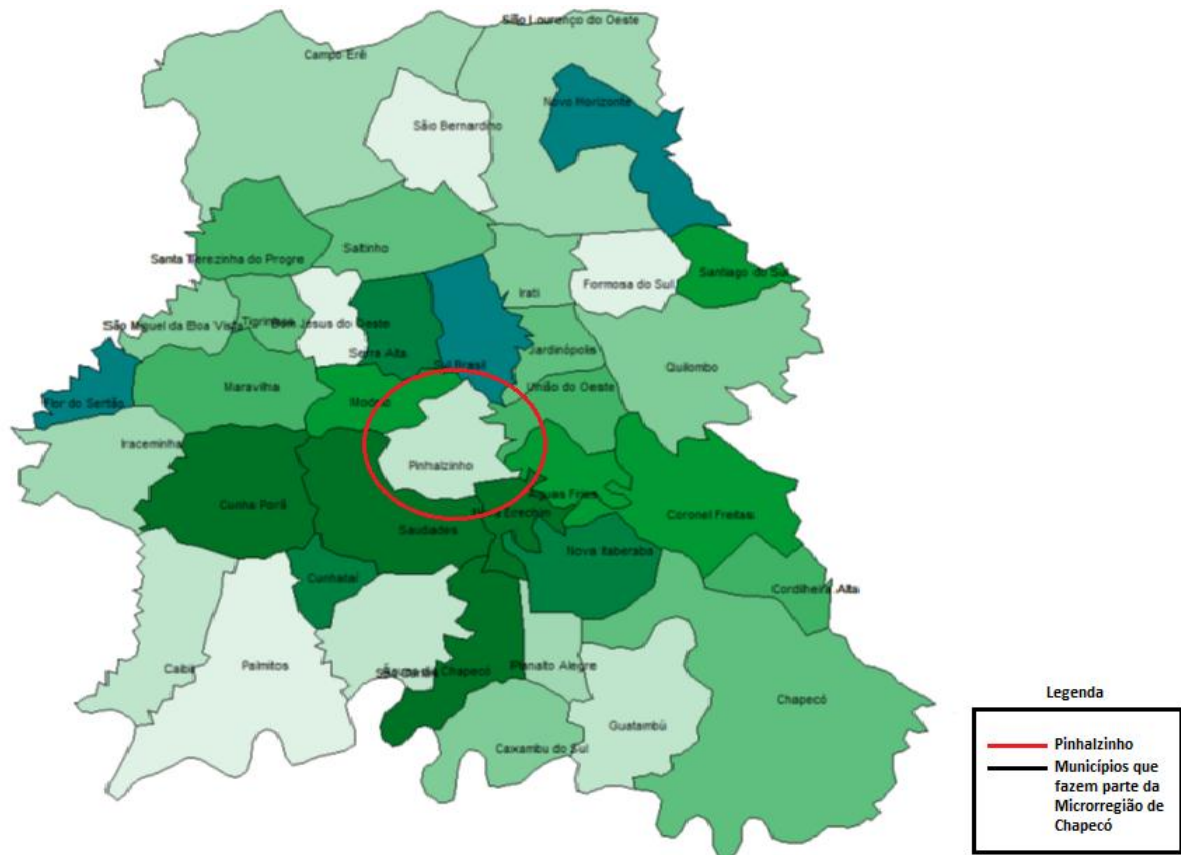
Desta forma, será feita, neste trabalho, uma abordagem em relação à cidade de Pinhalzinho/SC, que está localizada no Oeste Catarinense (Mapa 1), inserido na microrregião de Chapecó (Mapa 2) e, segundo o censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possuía 16.332 habitantes, sendo que hoje, pelas estimativas, deve estar com aproximadamente 19 mil habitantes.

Mapa 1. Localização do município de Pinhalzinho/SC.



Fonte: Prefeitura Municipal, alteração da autora.

Mapa 2. Corresponde à Microrregião de Chapecó.



Fonte: Site da Epagri, 2016.

O município de Pinhalzinho, de acordo com o mapa anterior, possui limitações territoriais com mais seis municípios de pequeno porte, sendo eles Saudades, Nova Erechim, Águas Frias, União do Oeste, Sul Brasil e Modelo. A microrregião de Chapecó abrange trinta e oito municípios, que juntos somam uma população de 405.066 habitantes, dos quais 115.310 são residentes na área rural e 289.756 residem nas cidades (IBGE, 2014).

2.1. HISTÓRIA DE PINHALZINHO

Em relação ao contexto histórico de Pinhalzinho, partimos do período de colonização do Oeste Catarinense, que iniciou no fim do século XIX e início do século XX. Esta região era habitada por povos indígenas e caboclos. Eram chamados de intrusos pelos colonizadores, sendo que os mesmos moravam ali e não possuíam documentos que provassem a posse dessas terras. A partir do início dos processos de colonização, começou-se também a comercialização das terras, a maioria era comprada por migrantes do estado vizinho, Rio

Grande do Sul, de origem europeia. A venda das terras, na área correspondente a Pinhalzinho, ficou de responsabilidade da Companhia Territorial Sul Brasil (BEN et al 2011).

Renk (2008, p. 1) afirma que: “A colonização do oeste catarinense, nas primeiras décadas do século XX, mostrou a diferença entre as atividades e modos de trabalho agrícola entre os de origem (descendentes de alemães, italianos e poloneses) e caboclos”. Essas diferenças de costumes e formas de cultivar a terra geraram alguns conflitos de convivência entre os povos.

No que se refere à origem do nome do município de Pinhalzinho, de acordo com Ben et al (2011 p. 97-98) a partir de 1920, foram criados vários municípios, entre eles São Carlos que, devido à sua extensão territorial, favoreceu a formação de alguns distritos, um deles Pinhalzinho. Essa denominação está relacionada à vinda de muitos migrantes oriundos de Selbach/RS em 1931, que se instalaram na região, devido às informações da existência de grandes áreas de pinhais (mata de araucárias). Desta forma, as famílias se instalaram e construíram algumas serrarias numa localidade que começou a ser chamada de Pinhalzinho, vindo a se tornar oficialmente município em 30 de dezembro de 1961.

2.2. PEQUENAS CIDADES: PAPÉIS E CONCEITOS

Para falar de pequenas cidades vamos buscar a conceituação do termo, para posteriormente entender o papel que essas cidades desenvolvem no contexto regional e até mesmo na rede urbana. De acordo com Santos (2008, p. 88):

A cidade local seria a aglomeração urbana mínima capaz de responder a essas mudanças quantitativas e qualitativas. Abaixo, pode haver aglomerações, mas não se tratará jamais de uma cidade. Poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações.

Desta forma, uma simples aglomeração de pessoas não pode ser identificada como uma cidade local.

Souza (2003) ao tratar do conceito de cidade, demonstra que não é tão simples conceituar cidade. Cada uma possui suas particularidades, podendo ser analisadas de várias formas, ter aspectos diferenciados na questão demográfica, econômica, produtiva, industrial entre outros pontos que podem ser observados nas suas características.

Nesse sentido, de acordo com Roma (2012, p. 26), o entendimento de cidades pequenas ultrapassa a discussão de cidade e urbano. Portanto, ao conceituar essas cidades,

requer-se uma abrangência maior do que apenas a sua tipologia de classes, mas sim as suas particularidades.

Abordar o tema cidade pode ser mais complicado, por se tratar de um assunto que exija um estudo aprofundado, devido sua complexidade. Nessa análise, podem ser abordados vários aspectos, a partir de um ponto de vista em específico.

Para Endlich (2009) conceituar cidade pequena, não é uma tarefa simples e fácil, pois nestas localidades não basta apenas o conceito de cidade pequena, mas sim um olhar sobre o próprio conceito de cidade. São localidades em que também podem ser observados os requisitos de cidades (como concentração de bens, pessoas, serviços) mesmo que em patamares menores.

Pinhalzinho pode ser considerada uma cidade de pequeno porte, cuja economia está baseada em diversos setores: industriais, agrícolas, comerciais e prestações de serviços.

Pensando a cidade de Pinhalzinho, pode-se perceber que está localizada em meio a várias cidades menores e, a partir disso, exerce certa influência sobre elas, além das áreas rurais, por oferecer alguns serviços necessários que são responsáveis pelo deslocamento diário de pessoas. Neste aspecto, pode ser levado em consideração, por exemplo, o movimento feito por pessoas que buscam as áreas de prestações de serviços como saúde, educação, serviços bancários e consumo em geral.

Desta forma, a cidade de Pinhalzinho está inserida em uma relação direta e indireta com outras cidades, podendo exercer certa centralidade, de acordo com Souza (2003, p. 27):

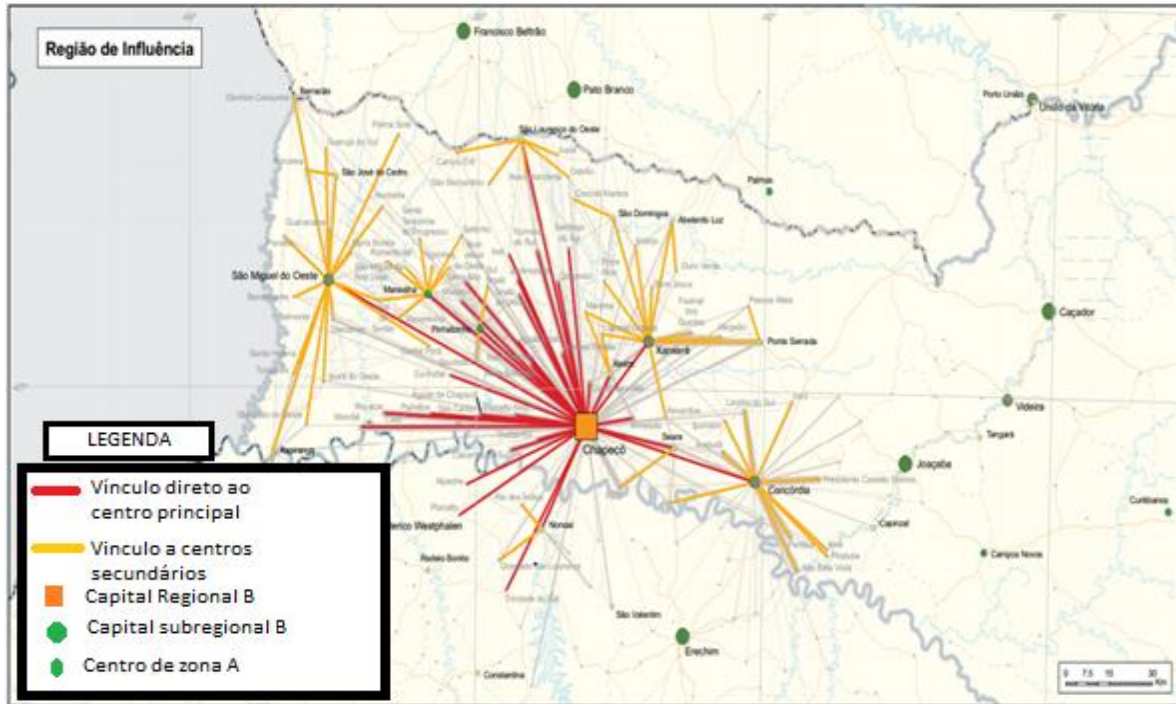
As cidades possuem uma certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é sede (no caso brasileiro, o município). Todavia, basta ela polarizar, economicamente, o seu entorno imediato, ou seja, as cidades vizinhas, para que sua área de influência já possa ser considerada digna de nota.

Assim, com o oferecimento de serviços mais amplos do que os oferecidos pelas cidades vizinhas de Pinhalzinho, provocando um movimento frequente de pessoas que vem em busca de suprir algumas necessidades, pode-se perceber que, embora seja uma cidade pequena, exerce influência em determinados aspectos em relação às localidades próximas.

Pinhalzinho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007) no estudo sobre as Regiões de Influências das Cidades (Regic), está inserido na rede urbana de Chapecó, onde está entre as vinte cidades que Chapecó influencia mais diretamente. Com base no mapa da região de influência de Chapecó (mapa 3), a cidade de Pinhalzinho recebe a influência

direta de Chapecó e exerce influência sobre duas cidades menores, Sul Brasil e Saudades. Com isso, nota-se que ocorre uma determinada centralidade, mesmo entre as pequenas cidades e fraca no conjunto da rede.

Mapa 3. Região de influência de Chapecó.



Fonte: site do IBGE. Alterações da autora.

Endlich (2009) enfatiza que, em relação às cidades pequenas, um fator pertinente que contribui muito na sua caracterização é na questão de estabelecer relações com outras. A autora destaca a existência de diferenças entre os espaços e, a partir disso, deve-se fazer uma análise comparativa de vários fatores em geral, incluindo a capacidade de consumo e a divisão territorial do trabalho. Nesse sentido, Coutinho (2011) ressalta que este movimento dos pequenos centros entre si ou com outros centros maiores representa uma formação de redes, com isso aumentando o poder de articulação exercido entre essas cidades com outras cidades maiores.

Essas formações de redes urbanas se destacam em relação às várias redes geográficas. Toda essa estruturação de rede urbana sofreu impacto da globalização, sendo que envolvem todos os centros, independente de seu tamanho, assim participando de um ou mais circuitos espaciais de produção, (Santos, 1988). Cada centro pode participar destes circuitos “produzindo, distribuindo ou apenas consumindo bens, serviços e informações que,

crescentemente, circulam por intermédio da efetiva ação de corporações globais” (CORRÊA, 1999, p. 44).

Nesse sentido, podemos notar que cada centro exerce um papel, que compõe o funcionamento desta rede urbana, incluindo as pequenas cidades, que também integram essa articulação. Mesmo que de modo mais simples ou periférico.

Roma (2016) também reforça que a globalização está influenciando atualmente os processos urbanos de modo geral. Destaca que, considerando que as cidades pequenas estão inseridas na rede, é de fundamental importância à compreensão dos processos dinâmicos envolvendo o “circuito inferior da economia urbana em “cidades locais – híbridas”.

A formação socioespacial dessas pequenas cidades está, de alguma forma, ligada à rede urbana, seja ela na economia urbana ou até mesmo na forma da divisão territorial do trabalho destes locais. Portanto, entender a relação entre circuito inferior e cidades locais – híbridas permite “compreender as especificidades deste circuito para esta realidade urbana, a relação entre circuito inferior e pobreza urbana e entre as escalas intra e interurbana” (ROMA, 2016, p. 24).

3. ESPAÇOS PÚBLICOS: CIDADE COMO ELEMENTO SOCIOESPACIAL

Os espaços públicos, em especial as praças, estão inseridos em uma dinâmica da cidade, em que todos têm acesso a esses locais, que são destinados às pessoas para diferentes fins. Desta forma, é de fundamental importância entender a configuração do espaço urbano e o papel do espaço público como elemento integrado da vida urbana.

A respeito da cidade e a sua relação com os indivíduos, Lefebvre (2001, p. 51) destaca que “a cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes públicos, Estados etc.), com sua história”. Neste contexto, ele reforça que, a cidade não é algo pronto, está sempre mudando de acordo com o seu conjunto social. É a cidade que possibilita as mais diversas relações dos indivíduos entre si e com a sociedade, sendo desde com o grupo familiar até com grandes corporações, elencando desde a escala local até a escala global.

Para entender o assunto, de acordo com Lefebvre (2001, p. 52).

a cidade é obra a ser associada mais com a obra de arte do que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas, de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas.

Nesse sentido, é possível compreender a cidade como uma obra e não simplesmente como um produto, representando, assim, um conjunto de relações entre a sociedade e o espaço; um conjunto de produções de seres humanos. A cidade e a sua história vistas como obra mostram o vínculo afetivo que as pessoas criam com o lugar, demonstrando que este espaço não é apenas local de uso ou de produção fundiária-imobiliária, mas também de relações sociais entre os indivíduos e destes com o meio em que vivem.

Desta forma, é-nos possível analisar a cidade de Pinhalzinho, com um olhar mais amplo, levando em consideração os seus indivíduos, seus espaços públicos e as relações estabelecidas. Trata-se da cidade, como ela é apreendida e produzida pelas pessoas.

As cidades são compostas por inúmeras características que representam a sua formação ao longo de sua história, levando em consideração um conjunto de fatores que são determinantes. Conforme aborda Heidrich (2010, p. 5-6):

Os vínculos que as sociedades possuem com seus territórios são resultado de uma história. Quando se faz parte de um determinado agrupamento humano, ao mesmo

tempo se vivencia as relações com o espaço ocupado por esse grupo. Permanecer numa determinada área de modo continuado e repetido e compreender uma história da qual se participa, constrói uma experiência que liga o indivíduo ao grupo e a seu respectivo espaço de convivência e uso. Significa que as pessoas possuem sentimento de pertencimento, uma crença entre os sujeitos de que têm origem comum, que faz sentido intervir na sociedade e no território do qual fazemos parte.

Portanto, se considerarmos a presença dos espaços públicos, mais precisamente as praças, numa cidade, pode-se relacionar ao estabelecimento de vínculos com esse território, pois as pessoas que fazem parte deste espaço possuem relações com outros indivíduos, com o meio em que vivem, e também são agentes formadores da história deste lugar, porque construíram laços afetivos estabelecidos ao longo do tempo que caracterizam a importância destes locais para estas pessoas.

Santos (2008) destaca que “a história não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social”. Portanto, toda essa formação histórica da sociedade está inserida em um espaço que ela produz. Assim, para compreendermos a realidade da sociedade mundial e local, precisamos levar em consideração o contexto histórico inserido no espaço, que se transforma a partir da atuação do ser humano. Neste caso, também não seria possível entender a realidade atual sem fazer um estudo dos processos históricos, ocorridos ao longo do tempo. A formação espacial das cidades e de suas características ocorre a partir de transformações em decorrência de sua formação histórica.

3.1. PRAÇAS, ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE

Como destaca Abrahão (2008, p. 23), “nas duas últimas décadas muitos estudiosos têm classificado espaços públicos urbanos como espaços de manifestações da esfera pública, da vida pública, da realização da cidadania”. São nestes locais onde as pessoas se reúnem para conversar, praticar atividades físicas ou ligadas ao lazer. Os espaços públicos possibilitam um contato social, proporcionando maior interação dos indivíduos uns com os outros, estabelecendo relações com esse espaço.

O espaço público, para Silva (2012, p. 50), “tem relação com os locais de circulação, práticas e manifestações sociais, compreendendo elementos urbanos, tais como ruas, praças, espaços de lazer, esporte e recreação, parques urbanos e de preservação ambiental”.

Com isso, o autor mostra a influência exercida pelos espaços públicos em relação ao conjunto da cidade, pois são estes locais que, muitas vezes, as pessoas frequentam nos horários de descanso.

Nesse caso, de modo direcionado às praças, Andrade e Bovo (2010, p. 2) destacam que: “A perpetuação de espaços públicos como praças fortalece em muito a ideia de que o ‘urbano’ se constrói pela coletividade em meio ao confronto das diferenças” e, assim, reforça que, ao longo da história, as praças são espaços que representam papel fundamental no convívio coletivo das pessoas, pois são nestes locais onde os indivíduos se encontram e se expressam socialmente.

No caso das praças, conforme aborda Andrade et al. (2009, p. 133), é possível dizer que, como espaços públicos, “as diferenças sociais e as hierarquias são temporárias e relativamente suspensas, porque ali todos têm direitos iguais no que se refere ao uso e à apropriação do espaço”. Desta forma abordada pelas autoras, diz-se respeito a espaços que são muito relativos, pois estão em constantes transformações. As pessoas que frequentam estes locais não são sempre as mesmas, nem são os mesmos seus costumes, vivências e condições socioeconômicas.

Em relação aos aspectos constitutivos das praças, Andrade e Bovo (2010) consideram-nas como “equipamentos histórico-culturais, as praças têm como característica intrínseca a possibilidade de ser um espaço [...] apropriado para o encontro e a convivência que em sua extensão caracteriza o próprio fenômeno urbano”. Mesmo com outras opções de lazer disponíveis hoje, de modo geral, as praças são espaços inseridos na dinâmica urbana, na qual contribuem significativamente para as manifestações socioculturais dos indivíduos no meio urbano.

Ao tratar de espaço e sociedade, Santos (2012, p. 12) destaca que:

a essência do espaço é a social. Neste caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. Assim, temos, paralelamente, de um lado um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado o que dá a vida a esses objetos, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento.

Portanto, nestes aspectos abordados, o espaço contém um conjunto de áreas, na qual ele também se insere a partir desta junção de formações espaciais, processos econômicos, institucionais e ideológicos. Resulta na sociedade, pois a mesma funciona de maneira conjuntural.

Neste sentido em que abordamos os espaços públicos, torna-se necessário esclarecer as suas relações e como estão inseridos na cidade e na sociedade. Portanto, ao tratar o espaço público como um lugar ou um ponto geográfico, deve-se levar em consideração que, devido aos movimentos sociais ali presentes, fazem com que o mesmo mude constantemente sua significação (SANTOS, 2012, p. 13).

Com isso, na abordagem da sociedade urbana, envolvendo as cidades, desde as pequenas até as metrópoles, todas contam com a presença dos espaços públicos, mais especificamente as praças. Neste contexto, abordaremos este assunto relacionado principalmente às pequenas cidades, como é o caso de Pinhalzinho, com mais detalhe no próximo capítulo.

De modo geral, as pequenas cidades não apresentam muitas opções de espaços públicos, assim se destacam locais como ruas e praças. Considera-se que as praças são espaços livres urbanos utilizados como local público, para o lazer e vida na comunidade (LIMA NETO et al. 2007, p. 23).

Gomes (2002 p. 160) menciona os espaços públicos como “o lugar onde os problemas se apresentam, tomam forma, ganham uma dimensão pública e, simultaneamente, são resolvidos”. Com isso, esclarece que são nestes locais onde as pessoas podem exercer sua cidadania, participar de forma ativa, fazer destes espaços locais de exercício da política, o que nem sempre ocorre em todos os espaços públicos de todas as cidades.

De modo geral, “o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, [...] praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculo à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. É onde ocorrem diversas formas de sociabilidade com a movimentação dos indivíduos e o respeito mútuo (GOMES, 2002 p. 162).

Gomes (2002) aborda a condição de espaço público de duas formas, para facilitar o entendimento, pois ao falar de espaço público engloba uma forma generalizada, sendo que existem muitos lugares que são públicos, mas não são de livre acesso. Portanto, esta divisão se estabelece entre os espaços públicos institucionalizados, os quais possuem acesso restrito, e os espaços públicos comuns, que são aqueles que podemos frequentar livremente.

São nestes locais que ocorrem um intenso processo de sociabilidade, pois os indivíduos buscam os espaços públicos por vários motivos, com isso, interagem socialmente com este meio, desenvolvendo assim uma relação com outros indivíduos. Essa socialização pode ser muito importante no que diz respeito ao bem-estar pessoal, pois, de certa forma, pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Neste sentido, um dos espaços públicos mais frequentados são as praças e os principais motivos que levam as pessoas a frequentar esses locais estão relacionados à busca

pelo lazer, seja ele com a família ou os amigos, onde se reúnem nos finais de tarde e nos finais de semana, para conversar e se divertir.

Ao mencionar o lazer, Camargo (1989, p. 12) destaca que ele “é sempre liberatório de obrigações: busca compensar ou substituir algum esforço que a vida social impõe”. Assim, são nas práticas de lazer, das mais variadas formas, que os indivíduos buscam relaxar, esquecer-se da rotina diária de trabalho.

Desta forma, os espaços públicos, como as praças, podem ser espaços utilizados para a prática de lazer, pois são nestes locais onde as pessoas se encontram. Com isso, participam de um movimento de interação com o meio ali representado, considerando que “o lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos” (CAMARGO, 1989, p. 71).

Os espaços públicos são marcados pelas relações de sociabilidade, de acordo com este assunto abordado por Camargo (1989, p. 87):

A sociabilidade no lazer é rica de contatos sociais variados, em um momento propício ao intercâmbio de ideias e de experiências. Contudo, o tempo de lazer é também um tempo precioso para a afirmação de um estilo próprio de comportamento através de gestos, roupas, atividades.

São nestes locais onde as pessoas encontram mais liberdade e sentem-se mais à vontade para expressar o seu jeito de ser, onde todos podem fazer isso, trocando informações, ideias, opiniões e experiências, apropriando-se destes locais a partir das relações sociais ali estabelecidas.

4. USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE PINHALZINHO

A partir da observação de dados obtidos pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Pinhalzinho, ao longo do tempo, apresentou bastante crescimento populacional e urbano. Conforme a tabela a seguir, é possível notar que, com base nos censos, a população de Pinhalzinho dobrou em quarenta anos. Estes dados correspondem até 2010, sendo que para 2016 as estimativas populacionais para Pinhalzinho são de aproximadamente dezenove mil habitantes.

Tabela 1. População total de e do Brasil por situação de domicílio, 1970-2010

Brasil e Município	Situação do domicílio	Ano				
		1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	Total	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	190.755.799
	Urbana	52.097.260	80.437.327	110.990.990	137.953.959	160.925.804
	Rural	41.037.586	38.573.725	35.834.485	31.845.211	29.829.995
Pinhalzinho - SC	Total	8.044	9.954	10.673	12.356	16.332
	Urbana	1.354	5.211	6.695	9.313	13.615
	Rural	6.690	4.743	3.978	3.043	2.717

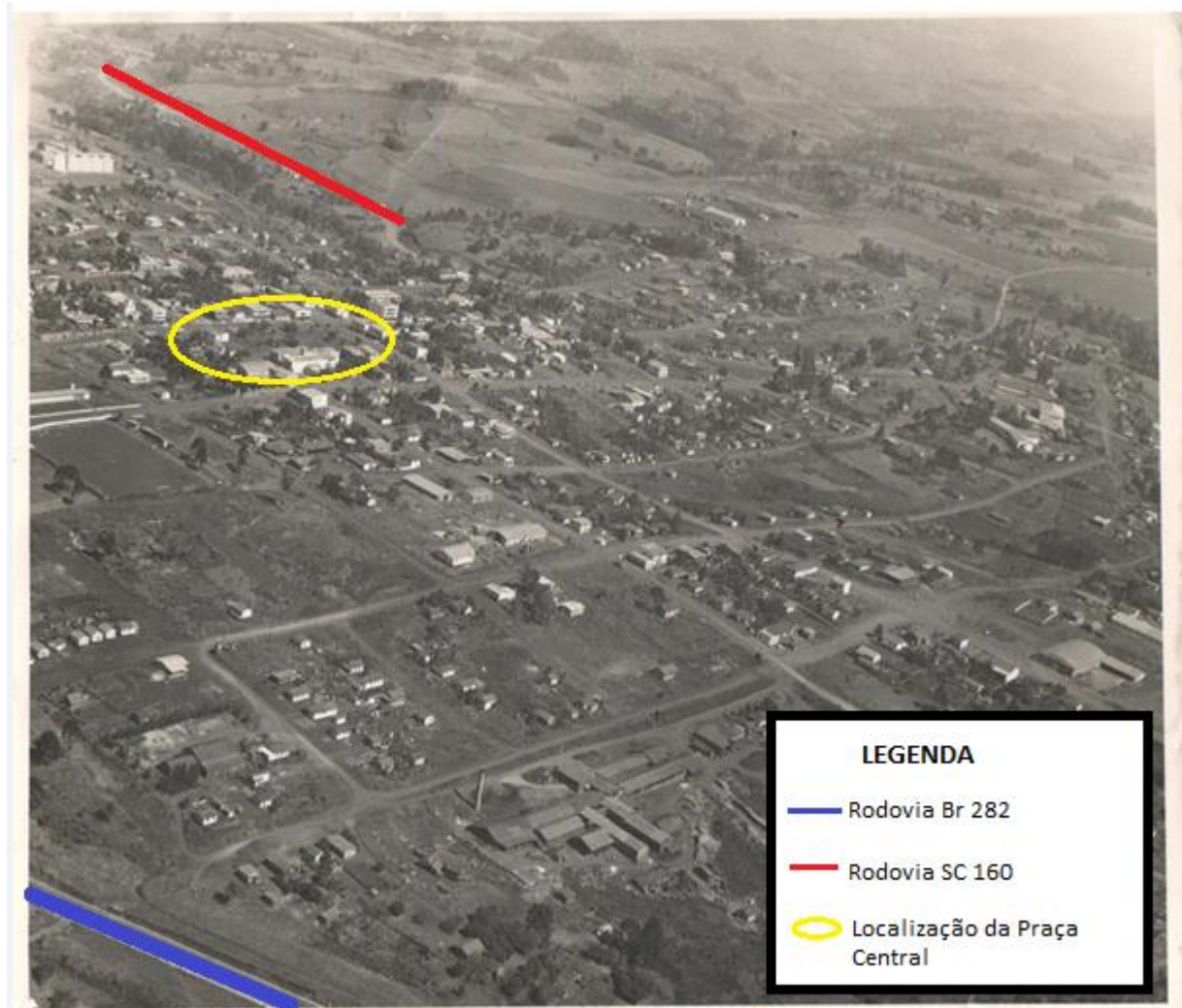
Fonte: SIDRA/IBGE

Com a comparação destes dados, também é possível perceber o crescimento significativo da população urbana de Pinhalzinho, que na década de 1970 era de apenas 1.354 habitantes, mostrando que, mesmo com a diminuição da população rural com o decorrer do tempo, houve um aumento maior na concentração de pessoas na área urbana.

Esse crescimento urbano de Pinhalzinho pode ser observado a partir da comparação das duas imagens que representam a formação da área urbana. Uma obtida em 1978 (figura 1) e outra que corresponde à configuração espacial urbana atual (figura 2). A partir da observação destas imagens, podemos perceber que, em um período de 38 anos, ocorreram várias mudanças espaciais.

Pinhalzinho obteve sua emancipação em 30 de dezembro de 1961. A partir disso, ao longo do tempo, o poder público foi aos poucos adquirindo recursos e construindo ou melhorando a estrutura urbana.

Figura 1: Área urbana de Pinhalzinho em 1978



Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Nesse sentido, podemos perceber que o desenvolvimento urbano de Pinhalzinho foi aumentando gradativamente com o passar dos anos. Outro fator que contribuiu para o crescimento da cidade foi à construção da BR 282 (na figura 1, está marcada por uma seta azul), que se consolidou aproximadamente na década de 1970. Isso foi importante para proporcionar o transporte da produção e de mercadorias, que antes era feito por estradas construídas de forma precária pela própria população. Outra estrada importante, que faz a ligação com os municípios de Saudades e São Carlos, hoje corresponde à SC 160.

No ano de 1978, a Praça Central já existia (está marcada por uma seta amarela) e é possível identificar que está numa área central pelas construções e locais de comércio em seu entorno.

Figura 2: Área urbana e parte da área rural do município de Pinhalzinho/SC



Fonte: Google Maps, 2016.

Com a observação da fotografia 1, é possível notar que, apesar das dificuldades daquele tempo, a cidade possuía uma estrutura com ruas, na sua maioria, de forma planejada. Essa configuração urbanística presente já naquele período é fruto de um plano diretor. O primeiro plano diretor da cidade foi criado na administração de José Bruno Weber (1962-1968), que foi o primeiro prefeito eleito. Em 1964 ocorreu definitivamente a instalação de energia elétrica, que antes era obtida por geradores (BEN et al., 2001). Posteriormente, em 1973, na administração de Paulo Junqueira da Silva, foi instituído um plano diretor que serviu como base para o planejamento da cidade, assim proporcionando as características essenciais observadas até hoje. (BEN et al., 2001)

Como é possível perceber, as ruas em 1969 (figura 3) já contavam com estrutura de pavimentação com pedras irregulares e postes com rede elétrica.

Figura 3: Rua Santo Antônio em 1969



Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Inúmeros foram os fatores que contribuíram para a formação e o crescimento urbano de Pinhalzinho. Portanto, observando a imagem da cidade na atualidade, podemos visivelmente identificar as mudanças nas suas configurações paisagísticas. A partir de comparações da área central, hoje com antigamente, houve um crescimento de instalações de comércio e prestações de serviços diversificados. Outro aspecto que chama a atenção na área central está associado ao processo de verticalização, como se verá mais adiante.

No sentido comparativo da área urbana de Pinhalzinho, entre 1978 e 2016, houve aumento das construções de residências, indústrias e também infraestruturas. A cidade expandiu-se com a criação de bairros e nestes de escolas e postos de saúde. Com o passar do tempo, houve igualmente a instalação de várias indústrias, que contribuíram na geração de empregos. Também se registram as instalações de instituições de ensino superior, desta forma favorecendo o crescimento da cidade e a movimentação diária de pessoas vindas de outros municípios vizinhos.

No que diz respeito aos espaços para lazer, em Pinhalzinho este se concentra principalmente nas praças, como é típico de cidade pequena.

Ribeiro (2010, p. 01) destaca que “é nas pequenas cidades que a praça ainda revela toda a simbologia e a centralidade da vida urbana, funcionando como um microcosmo, espaço

de lazer e encontro da comunidade”. Desta forma, as pessoas frequentam esses locais, que representam para muitos a oportunidade de interagir de modo geral.

Ao se tratar do lazer ou práticas ao ar livre, as praças são uma opção. Com um estudo direcionado às duas principais praças da cidade, a do Lago e a Central, nestes dois espaços é possível notar a presença de uma paisagem com árvores e flores. De acordo com Oliveira e Mascaró (2007, p. 60), esses ambientes são procurados, muitas vezes, pela população que, além de buscar o lazer e a vivência comunitária, buscam também tranquilidade, pois a presença de vegetação nestes espaços ajuda psicologicamente o bem-estar das pessoas.

Em relação aos espaços públicos de Pinhalzinho, não vamos abordar todos, trataremos principalmente de dois, que são os mais frequentados pelas pessoas. Portanto, serão analisados vários aspectos fundamentais ligados a essas duas praças, a Praça Central e a Praça do Lago. Ambas possuem um contexto histórico ligado à formação socioespacial da cidade.

4.1. PRAÇA CENTRAL

Ao longo de toda a história de Pinhalzinho, a Praça Central sempre ocupou a mesma área, estando situada no sentido norte/sul, entre a Rua João Pessoa e Avenida Brasília, no sentido leste/oeste, entre a Avenida São Paulo e a travessa Santa Catarina.

A Praça Central foi instituída com a lei nº 341 de 21 de março de 1977, pelo prefeito que na época era o senhor Neuro Izidoro Bugnotto. A partir de então, a praça foi denominada Praça 7 de Dezembro. Posteriormente, no ano de 2008, outra lei de nº 2.024 altera o nome da Praça 7 de Dezembro para Praça Avelino Fiorini, lei que entrou em vigor no dia 16 de dezembro de 2008. Esta praça, em seu contexto histórico envolveu muita polêmica, conforme a abordagem de Ben et al. (2011, p. 173) demonstra:

No local, em que hoje se situa a Praça 7 de Dezembro, havia um grande loteamento de propriedade do Sr. Hugo Campos. Ao fazer esse loteamento, ele doou para a prefeitura os terrenos que pertencem desde a Avenida São Paulo até a Avenida Belém, no sentido norte/sul e da Avenida Brasília até a Rua João Pessoa, no sentido leste/oeste. Fez a doação somente na palavra, a documentação sairia mais tarde. No ano de 1962, Hugo Campos concorreu para vereador. Empatou com o Sr. José Theobaldo Utzig que por ser mais velho, assumiu a vaga. Desgostoso com o ocorrido, Hugo começou vender os lotes que haviam sido reservados à praça. Inclusive algumas pessoas já estavam construindo suas casas nesses lotes. Precisou haver interferência do prefeito e outras lideranças para resolver a questão, porém, aqueles terrenos que ficam da Travessa Santa Catarina até a Belém não foram mais reavidos. Por isso teve que ser construída a Travessa Santa Catarina.

Com essas mudanças em relação ao terreno correspondente à Praça Central, houve uma redução grande no espaço destinado para a sua construção em relação ao que havia sido planejado pelo doador do terreno.

As praças podem ser consideradas formas permanentes no tempo, pois são espaços que podem ser encontrados desde a Antiguidade até hoje, embora nem todas possuam as mesmas dinâmicas socioespaciais (GOMES, 2002, p. 19). Sendo assim, as praças possuem relativa importância para uma cidade, como percebemos em relação à Praça Central que, desde a sua criação, tem sido local de relações sociais, de lideranças e dos indivíduos em comunidade se relacionarem, além da realização de atos comemorativos ou cívicos.

Em entrevista, o senhor Júlio¹ relata que mora há muitos anos no mesmo local, muito próximo à Praça Central. Segundo ele conta, ao chegar ali, vindos do estado vizinho, Rio Grande do Sul, eles compraram alguns terrenos no entorno da praça, mas nunca imaginariam que a cidade fosse crescer nesta localidade, pois este local fazia parte da cidade alta, onde não havia nascentes de água. Muita gente achava loucura investir onde teriam que perfurar profundamente o solo para obter água. Ao se instalar, abriram um armazém, onde comercializavam vários produtos. Vieram para Pinhalzinho em busca de expandir os negócios, pois onde moravam, na zona rural de Erechim/RS, a família já possuía comércio. Quando chegaram, Pinhalzinho já era município, mas ele conta como tudo era muito difícil, principalmente o deslocamento, pois não existiam estradas.

Conforme conta Júlio, comerciante e residente próximo à Praça Central,

Aqui onde é hoje a Praça Central tinha uma área grande, tinha também um campo de futebol, uns pensavam em fazer um loteamento, outros queriam uma praça, pois achavam que assim aqui seria o centro, não lá na baixada ou próxima à Igreja Santo Antônio. Depois foi tendo outros investimentos e também a construção da BR 282, isso resultou neste centro e nesta bela praça.

Uma das principais atividades de lazer eram os jogos de futebol (figura 4), em que a população se reunia, principalmente nos finais de semanas, para assistir ao jogo e se divertir com amigos, sendo uma das principais formas exercidas de sociabilidade entre as pessoas.

¹ Nome fictício atribuído ao entrevistado para preservar sua identidade. Entrevista realizada no dia 10-10-16.

Figura 4: Jogo de futebol disputado em 1962 entre casados versus solteiros, no campo onde hoje é a Praça Central



Fonte: Acervo Fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Bem et al (2011), em relação às práticas de lazer e sociabilidade em comunidade, relatam que, no início da formação do município de Pinhalzinho, estavam ligadas a encontros entre amigos e vizinhos e posteriormente foram se formando as pequenas aglomerações. Com isso, surgiram as primeiras comunidades, escolas e igrejas. A partir disso, começaram a ocorrer às primeiras festas. A primeira a ocorrer nesta localidade foi em junho de 1934, a Festa de Santo Antônio, dia em que também foi inaugurada a primeira igreja.

Camargo (1989, p. 23), neste sentido, aponta que as festas são ocasiões especiais de encontro, onde os indivíduos se programam e se reúnem, usam roupas especiais, sendo a festa uma prática do imaginário.

No caso das festas de comunidade, essas práticas são visíveis até os dias de hoje, onde as pessoas promovem o encontro de pessoas vindas de outras comunidades para celebrar normalmente eventos religiosos, juntamente com confraternizações e animações.

4.2. PRAÇA CENTRAL EM RELAÇÃO AO LAZER E À DINÂMICA SOCIOESPACIAL

A Praça Central está inserida em um local onde, no seu entorno, ocorre a predominância de lojas, mercados, comércio e prestações de serviço. Desta forma, possibilitando diferentes territorialidades. Conforme Gomes (2002, p. 12), “a territorialidade é vista aqui como um conjunto de estratégias, de ações, utilizadas para estabelecer este poder mantê-lo e reforçá-lo”. A dinâmica comercial exercida neste local é muito forte, pois essa localização proporciona o estabelecimento de poder de várias formas por parte dos comerciantes.

Com o crescimento da cidade e a consolidação do centro principal no entorno da Praça Central, houve a formação de territorialidades, ou seja, foram se estabelecendo relações de poder sobre este local devido à posse da terra nas mãos de determinados proprietários, o que proporcionou uma valorização tanto dos terrenos quanto dos imóveis.

Os aluguéis das salas comerciais tiveram grande valorização, conforme nos relata Pedro², proprietário de vários imóveis na área central: “aqui valorizou muito nos últimos dez anos, e depois é fácil de alugar, qualquer ‘pecinha de nada’ é possível alugar, sai um, já entra outro, as pessoas procuram muito. É muito valorizado aqui perto da praça, muito procurado”.

O fluxo de pessoa na área central faz com que o comércio busque se instalar nestas proximidades, conseqüentemente desenvolvendo grande valorização de todos os imóveis, inclusive nos últimos anos surgiram vários edifícios no entorno da Praça Central. Conforme é possível notar a partir da observação da figura 5, que representa a concentração de imóveis ocupados pelo comércio e alguns edifícios, a maioria construída em menos de dez anos.

² Entrevista realizada em 10-10-16.

Figura 5: Praça Central e a verticalização nas proximidades



Fonte: foto de Joninhas, obtida em rede social.

Essa verticalização na área central está associada à valorização imobiliária pela multiplicação do valor do terreno pelos inúmeros apartamentos ou lojas de cada prédio. Ainda assim, Pinhalzinho possui características urbanas semelhantes a todas as pequenas cidades, tendo nestes últimos anos demonstrado algumas mudanças em relação à valorização dos imóveis.

Conforme Santos (2009, p. 107) aborda sobre a questão da valorização das áreas urbanas: “são as atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojar-se onde lhes for mais conveniente”. Deste modo, são as pessoas com mais poder aquisitivo que podem adquirir um imóvel na área central, também estão ligadas ao status de morar no Centro. Além disso, é próximo ao comércio e possui maior movimentação de pessoas.

A partir disso, com fluxo de pessoas e também o aumento da população da cidade, a Praça que já existia, mas necessitava de algumas melhorias, devido à circulação de pessoas. A praça sempre exerceu essa centralidade, com isso o poder público fez uma revitalização neste espaço.

Em uma conversa com Jean³ de 31 anos, essa revitalização foi realizada no ano de 2014, tendo início no dia sete de setembro e foi finalizado no dia vinte de dezembro. Modificando a aparência da Praça, onde ocorreram mudanças paisagísticas em que foram

³ Secretário de administração e planejamento, entrevista realizada no dia 17-11-2016.

retirados arbustos, pequenas árvores e também foi feita a substituição da grama, que já não contribuía no embelezamento da praça. Foi também retirada a estrutura de uma antiga caixa d'água da Casan, que já estava comprometida desde 1996 e trazia, segundo o poder público, riscos para as pessoas que frequentavam a praça.

Nessas melhorias estéticas e estruturais, foram colocados bancos novos, uma academia ao ar livre, foi feita a reforma do playground, foram postas calçadas internas e externas de paver e uma ampla estrutura de iluminação. A partir da comparação das imagens desta praça antes da revitalização (figura 6) e depois da revitalização (figura 7), é possível perceber também as mudanças que levaram em consideração a melhoria da acessibilidade.

Figura 6: Praça Central antes da revitalização



Fonte: Acervo fotográfico da prefeitura municipal de Pinhalzinho.

Figura 7: Praça Central após a revitalização



Fonte: Acervo da autora.

A partir da observação das duas imagens, podemos perceber as mudanças depois da revitalização, em especial porque a praça se tornou mais aconchegante, aberta e acessível. Através de depoimentos de uma artesã de 50 anos, dona Olívia⁴, que faz parte de um grupo de mulheres que comercializam seus produtos em uma sala, na praça, cedida pela prefeitura, fala que “a praça em geral melhorou, pela questão dos banheiros... Com isso ficou melhor para todos inclusive para os cadeirantes, antes eles não conseguiam vir aqui, agora temos clientes cadeirantes que vêm comprar”. Porém o espaço que era ocupado por elas antes da reforma era maior, hoje foi reduzido, limitando a exposição dos produtos e o conforto das artesãs.

Ao entrevistar os responsáveis pela limpeza e conservação da praça, eles comentaram sobre as mudanças feitas. “A mudança que foi feita na praça não tem nem comparação, foi modificado tudo, tinha tudo pingo de ouro, que foi arrancado, essas calçadas não eram assim, tinha muro e uma caixa d’água foi tirada” (Paulo⁵, 50 anos, pela limpeza e conservação da Praça Central). Com isso, as mudanças não foram apenas infraestruturais, mas também socioespaciais, possibilitando que todos frequentem a praça, inclusive cadeirantes, mãe com carrinhos de bebê e idosos passassem a utilizar o espaço de diferentes formas.

A Praça Central possui muitas árvores que foram mantidas, mesmo com a revitalização, o que permite que no verão o local fique com sombra e no inverno as árvores

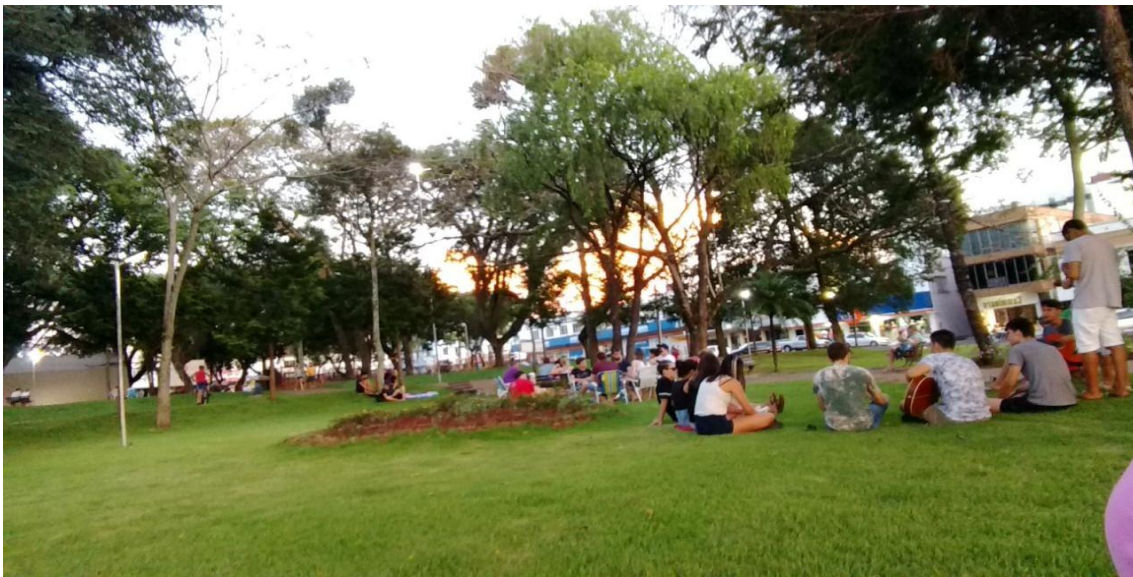
⁴ Entrevista realizada em 06-10-16.

⁵ Entrevista realizada em 06-10-16.

perdem as folhas ficando mais à exposição do sol. Estas árvores foram plantadas ali há aproximadamente 50 anos.

Com isso, é muito comum, principalmente no verão, que grupos de amigos (figura 8) frequentem a praça, onde se reúnem para conversar, cantar, ouvir música, beber, comer pipoca ou tomar chimarrão. As crianças brincam no playground, sendo uma forma de sociabilidade exercida pelos indivíduos nesse espaço.

Figura 8: Formas de usos da Praça Central por grupos de pessoas



Fonte: Acervo da autora. 16/12/16.

A Praça Central está inserida em uma dinâmica de circulação cotidiana de pessoas ligadas ao comércio, com isso as formas de uso desta praça são muito variadas. De segunda a sábado durante o dia, circulam muitas pessoas pela praça, que a utilizam de formas diversas, muitas vezes sentam ali para descansar antes de começar a trabalhar ou fazer um lanche depois de fazerem suas compras. Ao invés de ser apenas um local de passagem, a praça torna-se um local de relação e identidade.

Desta forma Carlos (2009, p. 71) afirma:

A história tem uma dimensão espacial que emerge no cotidiano das pessoas no modo de vida urbano, no relacionamento entre as pessoas, no corre-corre, no lazer, etc. O urbano enquanto produto de produção e reprodução histórico é ao mesmo tempo realidade presente e imediata e a sociedade urbana em seu devir.

Desta forma, a Praça Central possui um papel fundamental e variado no cotidiano das pessoas, por oferecer opções de lazer, descanso, atividades físicas e também está relacionada

ao comércio, tanto o comércio em geral situado nas imediações como o comércio voltado ao público que frequenta a praça, em quiosques e de vendedores ambulantes.

No caso da venda de produtos alimentícios, em uma entrevista a um vendedor, seu José⁶, 52 anos, instalado há mais de dez anos na Praça Central, comentou sobre aspectos importantes. Ele acompanhou vários momentos do cotidiano desta praça e nos relatou que quando se instalou na praça ela tinha as seguintes características, “tinha muro, tinha ‘pingos de ouro’ [um tipo de planta] e algumas elevações, era muito bagunçada”, impedido por vários motivos que as pessoas frequentassem.

“É um ambiente familiar”, diz seu José. Como ele nos conta, com o passar dos anos e com essa vivência neste local, isso fez com que ele considerasse esta praça um ambiente familiar, onde as pessoas saem com a família para passear, especialmente com os filhos.

Um dos aspectos mais polêmicos relacionados a esta praça é a questão da grande concentração do público jovem nos finais de semana. Eles estacionam os carros nos arredores da praça e se reúnem com amigos para ouvir música e beber. Algumas pessoas às vezes não destinam corretamente o lixo, deixando a rua e as calçadas sujas, com garrafas e copos, entre outros, inclusive em frente aos estabelecimentos comerciais.

A Praça Central (figura 9) representa um dos locais em que mais ocorrem movimentos sociais, sejam eles para manifestações políticas, sociais ou culturais. Muitas vezes utilizado para reunir o maior número de pessoas, para lutar por direitos ou por reivindicações para melhorar a qualidade social da população. Através disso utilizando este espaço para interagir com as forças locais, regionais ou até mesmo a nível estadual e nacional.

⁶ Entrevista realizada em 12-10-16.

Figura 9: Manifestação de agricultores na Praça Central



Fonte: Roberto Lorenzon. 03/12/15.

Desta forma este espaço público exerce um papel fundamental na vida cotidiana dos indivíduos, essa utilização da praça para expressar o seu modo de pensar perante a sociedade, seu comportamento crítico. Isso proporciona o confronto de opiniões, modos de pensar e agir.

Esses são alguns dos motivos de conflitos presentes nesta dinâmica que envolve a Praça Central. Da mesma maneira, representam as diferentes formas contidas neste lugar, pois, a partir disso, entendemos que está constantemente mudando de significação. De acordo com Santos (2012, p. 12-13):

Como as formas geográficas contêm frações do social, elas não são apenas formas, mas formas-conteúdo. Por isso, estão sempre mudando de significação, na medida em que o movimento social lhes atribui, a cada momento, frações diferentes do todo social.

Nesse sentido, a significação deste local muda constantemente, demonstrando as diferentes relações de sociabilidade ali existentes. Essa construção se desenvolve a partir dos movimentos exercidos pela sociedade.

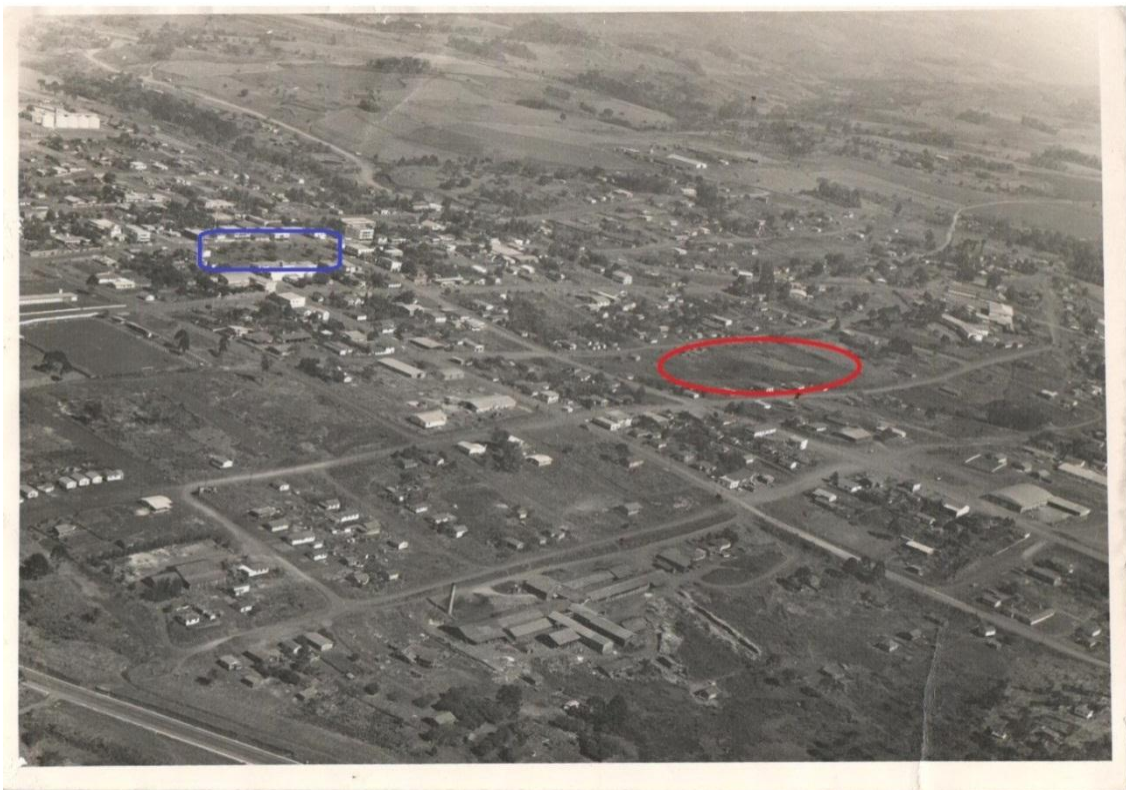
4.3. PRAÇA DO LAGO

A Praça do Lago como é conhecida e chamada, na verdade, chama-se Praça Edmundo Lauro Schmitz, mas poucas pessoas sabem o seu verdadeiro nome, pois é conhecida pelo ponto de referência, o lago. A praça foi nomeada no dia 16 de dezembro de 2008 através da Lei municipal nº 2.024.

Está localizada entre as Ruas São Salvador e Niterói e as Avenidas Belo Horizonte e Recife. Possui 18.385,62 m², tem uma dinâmica mais tranquila que a Praça Central, mesmo também estando em uma área central. Trata-se de um espaço que conta com uma área mais aberta, com espaços para caminhadas, ciclovia, academia ao ar livre, playground, uma biblioteca e um lago grande no centro.

Podemos ver através das imagens da cidade, onde se situam as praças na área urbana de Pinhalzinho, em 1978 (figura 10) e com as características atuais (figura 11). A Praça Central está representada com uma identificação em azul e a Praça do Lago identificada pela cor vermelha. A partir desta observação é possível ver a proximidade entre esses dois espaços, que é de aproximadamente trezentos metros.

Figura 10: Praças de Pinhalzinho e 1978



Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Figura 11: Praças de Pinhalzinho atualmente



Fonte: Acervo fotográfico da Prefeitura Municipal de Pinhalzinho.

Ao contrário da Praça Central, que foi sendo construída desde o início da formação urbana de Pinhalzinho, a Praça do Lago foi construída há pouco tempo. Visando utilizar uma área imprópria para a construção civil, pois se trata de um terreno úmido e com muitas nascentes. Em uma conversa com o senhor Alfredo⁷, de 83 anos, que trabalhou na prefeitura por muitos anos e ajudou na construção e no projeto de drenagem da área, ele conta como era o local antes:

No início, ninguém achava que ali seria como é hoje, porque era muito molhado não dava de caminhar lá, tinha muita água, então foi sendo construída uma rede de drenagem, conduzindo a água para o lago e o excesso é encaminhado para dois rios através de canais subterrâneos, um em direção à saída para Saudades, desaguando no Lajeado bonito. O outro vai em direção ao Rio Anta Gorda.

Este local, onde hoje existe uma bela praça, por ser muito úmido não possuía condição nenhuma para a construção de casas, além disso, era um local que cheirava mal, pelo acúmulo de lixo e a própria decomposição de material orgânico, tinha muitos mosquitos e outros animais peçonhentos servindo como condicionantes para minar a ocupação neste ponto da cidade.

⁷ Entrevista realizada no dia 22-10-16.

Em uma entrevista com Eliza⁸, de 45 anos, que mora ao lado da Praça do Lago há mais de vinte anos, ela nos conta como eram as características deste lugar antes da praça.

Quando construí minha casa ali, tudo era muito difícil, não tinha água, nem energia, tínhamos que pegar dos vizinhos. Para chegar ao terreno não tinha estradas, apenas tábuas que serviam de caminho, pois era muito molhado. Depois que fomos morar chorei muito de arrependimento, era um lugar horrível, os sapos entravam na casa, era literalmente o lixão da cidade, as pessoas vinham e depositavam lixo e entulhos por ali. Hoje gosto muito deste lugar; a praça trouxe outra visão daqui, inclusive em termos de valorização.

Os terrenos nesta localidade não possuíam muito valor comercial, mesmo nessa proximidade com o centro, e essas características negativas poderiam impedir o desenvolvimento da urbanização nesta porção da cidade. A fim de melhorar a situação, o poder público iniciou as obras de drenagem e construção da praça a partir do ano de 1997.

Naquele tempo, as áreas próximas a esse local não eram muito construídas, embora os terrenos ali valessem tão pouco. Como nos conta a moradora pinhalense, Marta⁹, de 37 anos, em relação à Praça do Lago, “quando era criança eu tinha que passar por aqui para ir à escola e na minha avó; essa praça não existia, era sujo, tinha cobras, eu sempre tinha muito medo de passar aqui”.

Em relação às condições do local na época, percebeu-se que não se tratava de um local atrativo para o público, em vários aspectos. Com isso, em uma entrevista com o senhor Darci¹⁰, de 76 anos de idade, que é morador de Pinhalzinho desde o ano de 1960 e também foi o idealizador da Praça do Lago, ele afirma:

A minha ideia era fazer uma coisa redonda, mas quando começamos a entrar com a retroescavadeira grande tivemos que colocar muita brita, pois senão não dava de entrar, a máquina ia afundando. Hoje da pra ver que tem como se fosse umas entradas, que era onde entrava a retroescavadeira, assim conseguimos abrir, depois fomos dando continuidade, na época muitos me chamavam de louco, pois onde já se viu dentro da cidade fazer um lago, já os vizinhos do lugar achavam bom.

Por gostar muito de lagos e também visando à necessidade de melhorar as condições das pessoas que moravam próximo dali, seu Armando conta que este terreno pertencia à antiga cerâmica Drews¹¹, também havia mais outras quatro moradias situadas de forma irregular no restante do terreno hoje pertencente à praça, de famílias que foram realocadas

⁸ Entrevista realizada no dia 07-11-16.

⁹ Entrevista realizada no dia 14-10-16.

¹⁰ Foi idealizador da Praça do Lago. Entrevista realizada no dia 14-11-16.

¹¹ Esta cerâmica retirava barro da área onde hoje corresponde ao Lago, para fazer telhas e tijolos.

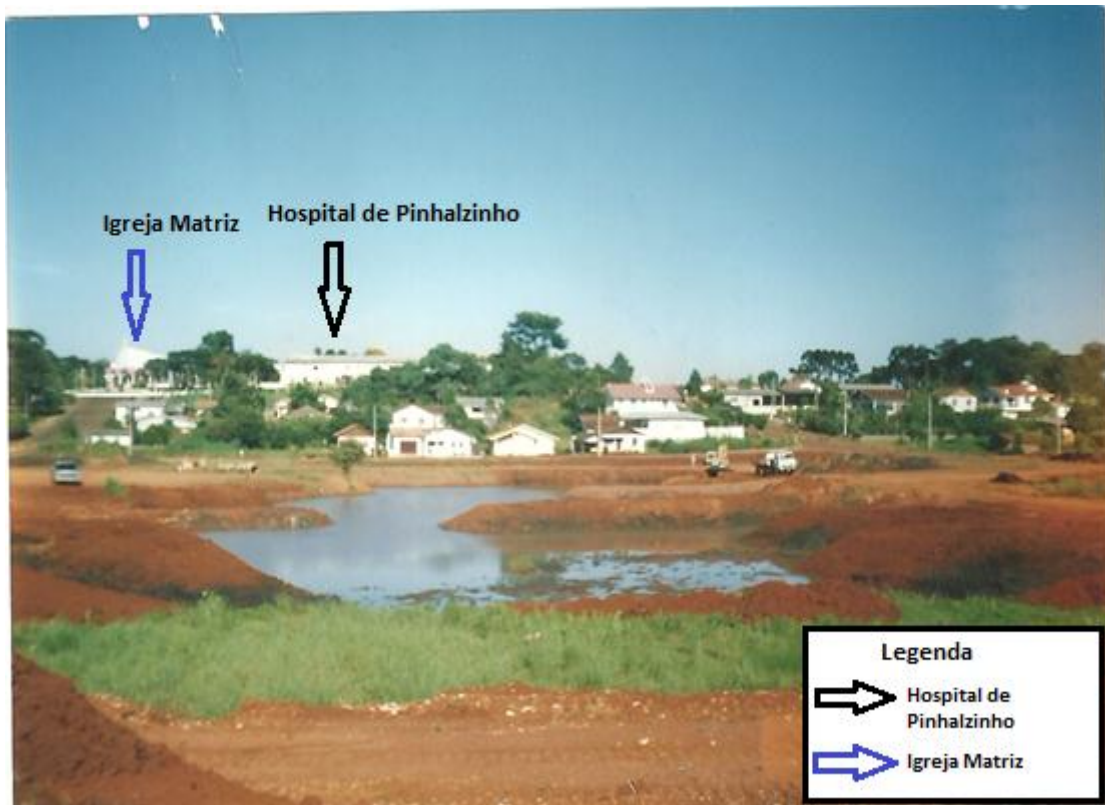
para outros locais da cidade. Ele relata que não foram feitos, na época, estudos da geologia do local, apenas foram feitos estudo por um engenheiro florestal para identificar as plantas que melhor se adaptariam.

A construção de uma praça com a presença de árvores e de água, um local mais amplo, como é a Praça do Lago, que fosse promover uma interação deste local com a sociedade, proporcionando o lazer para as pessoas que o frequentam, pois, de acordo com Barros e Virgílio (2003 p. 536), “a praça é a que oferece o mais fácil acesso e interação entre a população e o meio ambiente, permitindo atividades recreacionais e de descanso”. Desta maneira, cada um que vai até a praça vai buscar, de certa forma, alguma aproximação com essa tranquilidade, esse contato com a natureza.

No caso da Praça do Lago, o poder público é o responsável pela manutenção e conservação, tendo feito, ao longo do tempo, todas as mudanças e melhorias necessárias para proporcionar o bem-estar da dos cidadãos.

Antes desse processo que modificou principalmente a paisagem e proporcionou mais qualidade de vida de quem moram ali, as pessoas não se interessavam em adquirir imóveis nesta área da cidade, mesmo estando próximo ao hospital e do centro. O local, por ser sujo e feio, não se tornava atrativo. Neste local (figura 12), havia algumas casas, e ainda a presença de muita vegetação nos terrenos. Com as obras de construção da praça, foi possível notar as características do solo, comum de um local úmido. Essas obras iniciaram por volta do ano de 1997 e seguiram por muitos anos, com mudanças e revitalizações até ficar com as características que tem hoje.

Figura 12: Início das obras de construção da Praça do Lago



Fonte: Acervo fotográfico de Prefeitura Municipal de Pinhalzinho.

Nesta imagem, mais ao alto à esquerda é possível ver a Igreja e ao lado direito o Hospital; mais ao lado direito, há apenas algumas casas e a presença de muitas árvores, representando os impactos causados pelas características do local em relação às formas de ocupação do seu entorno.

Atualmente o local possui outras características que, na imagem (figura 13), está identificado por uma seta preta: o prédio do Hospital e, mais à esquerda, outro prédio sinalizado por uma seta vermelha, que corresponde ao Fórum da Comarca de Pinhalzinho.

Figura 13: Praça do Lago atualmente



Fonte: Foto de Joninhas, obtida em rede social.

A comparação das duas imagens possibilita a compreensão das mudanças ocorridas nesta localidade. A partir desta mudança paisagística no decorrer de aproximadamente vinte anos, vieram também acompanhadas por uma nova configuração socioespacial, invertendo a situação do lugar. Por se tratar de uma área próxima ao centro, a construção desta praça foi pensada para transformar um espaço considerado perigoso em um lugar voltado ao lazer das pessoas.

Mas, por outro lado, também há que se mencionar a questão da expansão da urbanização, o interesse imobiliário. Para Santos (2009 p. 107), “o planejamento urbano acrescenta um elemento de organização ao mecanismo de mercado. O *marketing* urbano (das construções e dos terrenos) gera expectativas que influem nos preços”. Desta forma, podemos perceber que o planejamento do espaço urbano pode direcionar o mercado, possuindo forças capazes de influenciar no valor dos imóveis.

De certo modo, o planejamento da Praça do Lago neste local, que na época contava com uma visível desvalorização imobiliária, gerou mudanças em vários aspectos, tanto infraestruturais quanto, de modo mais amplo, espaciais e sociais. Houve, principalmente nestes últimos anos, um crescimento de construções de pequenos edifícios e casas próximas a esta praça. Demonstra-se assim como as mudanças nas configurações socioespaciais

transformaram um local desfavorecido em um local de referência na cidade, sendo um símbolo de beleza para a cidade e de exercício preferencial da sociabilidade, ao lado da Praça Central já abordada.

Para Santos (2012, p. 13), “O lugar pode ser o mesmo, as localizações mudam. E lugar é o objeto ou conjunto de objetos. A localização é um feixe de forças sociais se exercendo em um lugar”. Em relação à Praça do Lago, trata-se de um lugar que continua sendo o mesmo ao longo do tempo, mas que, através das forças sociais, das necessidades dos cidadãos, vem mudando sua significação.

Esse processo de mudança ali estabelecido não se resume apenas no contexto paisagístico, mas também social. Abrange, deste modo, um conjunto de aspectos que estão ligados às relações, no que diz respeito a todos que estão inseridos de forma direta ou indireta com este espaço público.

A Praça do Lago representa hoje um dos locais mais bonitos da cidade, possui um grande atrativo que é o lago, possibilitando o ato de alimentar os peixes e outros animais que vivem ali, de várias espécies de animais entre eles peixes, tartarugas, patos e gansos. Com a construção de uma passarela que liga um lado ao outro do lago, permitindo que as pessoas fiquem neste local alimentando os peixes, um atrativo muito comum nos fins de tarde e nos finais de semana.

As professoras das creches costumam fazer passeios com as crianças as margens do lago; as famílias e os amigos buscam, neste lugar, principalmente o sossego e um lazer mais familiar. A sociabilidade ali exercida está ligada à diversidade de opções oferecidas aos que frequentam esta praça.

A Praça do Lago é procurada pelas pessoas também para a prática de atividades físicas, pois conta com uma academia ao ar livre, um calçadão e uma ciclovia. Estes são alguns dos diferenciais dessa praça, portanto é comum encontrar pessoas caminhando ou praticando algum tipo de atividade física.

Em determinados dias da semana, nesta praça, ocorre o encontro de um grupo de pessoas para quem quiser frequentar (figura 14). Nestes momentos, um professor de educação física que ensina as pessoas a praticar corretamente exercícios físicos. Nesta aula, o professor explica as formas de exercícios adequados, os calçados e roupas que devem ser usados nestas ocasiões. Também esclarece dúvidas dos participantes.

Figura 14: Aulas de exercícios físicos na Praça do Lago



Fonte: Foto da autora. 17/10/16

Ao conversar com o educador físico Davi¹², de 40 anos, responsável pelas atividades físicas desenvolvidas nos principais espaços públicos de Pinhalzinho, na ocasião relata que o trabalho desenvolvido nestes espaços está vinculado à Secretaria da Saúde de Pinhalzinho, através da Equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família. “Estas atividades são aberta a todos, buscam além das atividades físicas, proporcionar momentos de interação com outras pessoas e com o meio”.

Desta forma, nas segundas e quartas-feiras de manhã, ocorrem atividades físicas na Praça do Lago, proporcionando um encontro relacionado ao bem-estar físico e psicológico, pois são momentos de descontração e, ao mesmo tempo, se desenvolve uma interação social no local, as pessoas interagem umas com as outras, o que representa uma das principais formas de sociabilidade exercidas neste local.

A busca por uma qualidade de vida com práticas mais saudáveis é muito comum: encontrar as pessoas correndo ou caminhando no calçadão do Lago, num ato de prática de uma atividade física, ao mesmo tempo tendo outros interesses associados como a estética corporal, a contemplação da natureza, o encontro com amigos a paquera (CAMARGO, 1989 p. 21).

Em torno da Praça do Lago, existe uma ciclovia, local apropriado para andar de bicicleta, porção da praça que anteriormente funcionava como estacionamento de automóveis particulares. As pessoas vinham, principalmente os jovens, estacionavam os seus veículos e se

¹² Entrevista realizada no dia 18-11-2016.

reuniam com amigos para ouvir som alto, sendo muito comum o consumo de bebidas alcoólica e uma grande concentração de pessoas. Já o espaço direcionado para caminhada era normalmente ocupado por grupos de pessoas sentadas e também era muito comum encontrar muitas garrafas quebradas na grama, oferecendo riscos de acidentes.

Com a construção da ciclovia ocorreu uma visível mudança nas formas de sociabilidade ali estabelecidas, posto que antes era um local mais frequentado pelos jovens, sendo um ponto de encontro entre amigos. Com a falta de estacionamento, neste local onde hoje é a ciclovia, impossibilitou-se, de certo modo, a colocação dos carros mais próximos para ouvir músicas. Isso causou grande descontentamento de algumas pessoas, principalmente dos jovens, que tiveram de deslocar-se para outro lugar.

Isso fez com que a Praça do Lago assumisse outro papel de sociabilidade direcionado principalmente a práticas de lazer mais tranquilo, relacionados a atividades físicas e outras opções de relações mais calmas de sociabilidade, com idosos e crianças.

Com essas últimas melhorias foi também construída a Biblioteca Laranja Lima, que está inserida no espaço da praça juntamente com banheiros (figura 15).

Figura 15: Biblioteca Laranja Lima na Praça do Lago



Fonte: foto da Autora. 17/10/16.

Em uma entrevista com Juliana¹³, de 39 anos, funcionária da biblioteca, ela falou sobre os horários e o funcionamento:

¹³ Auxiliar de biblioteca na biblioteca municipal Laranja Lima. Entrevista realizada no dia 06-10-2016.

O movimento na biblioteca é variado, as escolas trazem os alunos até aqui. Este espaço está aberto a todos, quem procura um livro ou uma leitura diferente que não tem em casa, ou na escola pode estar vindo, lendo aqui ou levando pra casa, [...] tem clientes assíduos da biblioteca, que vêm toda semana.

O funcionamento da biblioteca, com horários flexíveis, possibilita a um maior número de pessoas que tenham acesso aos livros. Muitas pessoas usam esse local para a leitura, sendo mais uma forma de relação ente o indivíduo com o meio. Na figura 16, podemos ver as crianças utilizando o espaço da biblioteca para leitura.

Mas este espaço está aberto a todos, porém, segundo Juliana, o público infantil é o que mais frequenta a biblioteca. O movimento diário de pessoas na biblioteca varia, dependendo se são grupos de alunos ou do público em geral, normalmente entre cinco e quarenta pessoas frequentam a biblioteca por dia.

Figura 16: Um Grupo de crianças lendo no espaço da biblioteca Laranja Lima



Fonte: Cintia Censi. 26/09/16.

Os espaços públicos desempenham um papel amplo e variado no contexto em que estão inseridos, estimulando as pessoas a sair de suas casas, se apresentando socialmente, com liberdade de ver, ouvir, discutir e trocar informações e podendo expressar-se politicamente (BARROS e VIRGILIO, 2003). Neste sentido, a biblioteca possibilita que esta praça possua mais um atrativo que estimule também a busca pelo conhecimento, pela leitura, como forma de ampliar os saberes ou pela prática de lazer com o mundo dos livros. Representa nitidamente as relações ali estabelecidas entre o social, o espacial e o cultural.

A Praça do Lago também possui alguns eventos realizados normalmente neste local, como a 4ª pesca no lago, que no domingo 13 de novembro de 2016 (figura 17), se realizou em parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer e também contou com o apoio da Associação dos Pescadores. Esse evento promove a pesca no lago, sendo que os recursos arrecadados são destinados à Rede Feminina de Combate ao Câncer. Ao longo do ano, a pesca é proibida, somente neste dia sendo autorizada.

Figura 17: Praça do Lago no dia da 4ª pescaria



Fonte: foto da autora. 13/11/16.

O Lago conta com muitos peixes e tartarugas, entre outros animais que despertam a curiosidade das pessoas, em especial das crianças. Que diariamente vão jogar pão para estes animais de cima da passarela que atravessa o lago de um lado ao outro. Na figura 18, representa uma das principais particularidades da Praça do Lago, que é o ato de alimentar os peixes e outros animais que vivem no lago.

Figura 18: Crianças alimentando os animais na passarela do lago



Fonte: Cintia Censi. 10/02/16.

Em relação à sociabilidade existente nestas duas praças, faz-se necessário entender que as mesmas desempenham papéis importantes para a cidade e a sociedade em geral. Representando dinâmicas de uso diferenciadas, mas por outro lado são espaços públicos parecidos na questão de proporcionar para as pessoas, que frequentam o local, o convívio com outras e também com o meio social. Possibilita o confronto de ideias e opiniões.

Todos podem frequentar as praças, mas isso não quer dizer que todos têm a mesma forma de pensar e agir. Portanto, nestes locais onde normalmente ocorre a maioria das manifestações ligadas à expressão de opiniões, representando muitas vezes as divergências comuns de ideologias da própria sociedade.

Para a população de Pinhalzinho essas duas praças representam os principais espaços públicos disponíveis para a prática de sociabilidade. Embora, na cidade, existam outros espaços públicos, como ruas, outras praças, campos de futebol, quadra de areia, ciclovia, entre outros, a pesquisa focou somente essas duas praças pela expressividade que elas exercem.

Como a área urbana de Pinhalzinho não é muito grande e, talvez por essa razão, não conta com transporte coletivo, percebe-se que mesmo assim o público que frequenta estes espaços vêm de todos os bairros, conforme foi percebido nas entrevistas. Talvez essa concentração do público esteja associada a uma dinâmica mais movimentada, com mais opções de relações com outros grupos ou indivíduos e até mesmo com o próprio espaço.

Desta forma, as praças contribuem para a centralidade dos espaços públicos em Pinhalzinho e também para o surgimento das mais variadas formas de conflitos. Nestes espaços, é possível encontrar pais com seus filhos, grupos de jovens, de crianças, de idosos, famílias ou pessoas sozinhas. Isso representa a prática das mais diversas atividades ligadas a sociabilidade, o confronto de ideias e de opiniões. Essa diversidade de públicos pode, muitas vezes, gerar disputas pelo espaço, que ainda precisaria ser mais bem analisada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, pudemos perceber como os espaços públicos, principalmente as praças, estão interligadas aos indivíduos, como as pessoas precisam destes locais, pois é visível o exercício da sociabilidade, as formas e relações estabelecidas de uns com os outros e com o espaço.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi analisada a importância dos espaços públicos em pequenas cidades. Primeiramente, buscamos conhecer a dinâmica da formação urbana de Pinhalzinho, a partir de sua colonização. Com isso, procuramos entender as formações socioespaciais da atualidade, levando em consideração que Pinhalzinho é uma pequena cidade, que exerce centralidade na prestação de alguns serviços, destacando-se entre as cidades vizinhas, que também são cidades pequenas.

Posteriormente, buscamos estudar a importância dos espaços públicos em pequenas cidades e, com isso, foram analisados os espaços públicos, em especial as praças. Também foi abordada a relação dos espaços públicos com a cidade e com os indivíduos. Depois disso, partimos para uma análise específica das praças de Pinhalzinho, sendo que enfocamos o estudo em duas praças, a Praça Central e a Praça do Lago, que constituem os dois principais espaços públicos da cidade.

Neste ponto, observamos a real importância dos espaços públicos na cidade de Pinhalzinho, pois nestes locais são desenvolvidas ao longo do tempo inúmeras atividades, como apresentações artísticas, atos cívicos, festas, encontros entre amigos, lazer, atividades físicas. São o centro das principais manifestações políticas, sociais e culturais da cidade. Com isso, notamos que as praças representam locais de grande valor cultural e histórico, promovendo a interação da sociedade e demonstrando as principais formas de exercício da sociabilidade, através do encontro, do contato entre as pessoas e o meio social, principalmente na configuração urbana (BARROS, 2010).

As duas praças situam-se na área central da cidade de Pinhalzinho, mas possuem dinâmicas diferenciadas. Estão diretamente ligadas às principais manifestações de lazer e sociabilidade da cidade, são espaços que representam suas particularidades e ao mesmo tempo os conflitos sociais, representados pelas diferenças entre os indivíduos e os grupos que utilizam esses espaços.

Essas diferenças podem estar associadas às formas de usos desses espaços, à faixa etária, às condições econômicas, entre outros aspectos. Desta forma, caracterizando uma dinâmica diferenciada entre as duas praças, a Praça Central está ligada ao exercício de poder

no seu entorno, fluxo maior de pessoas, ligadas aos deslocamentos quotidianos. Já a Praça do Lago possui uma dinâmica mais calma do que a Praça Central, mas não quer dizer que neste espaço não existam conflitos.

Este estudo visou às duas praças principais da cidade, que além de embelezar também possuem várias opções voltadas aos cidadãos, porém nota-se a falta de políticas públicas que se preocupem em oferecer opções voltadas especificamente ao lazer dos jovens, com um espaço onde os jovens pudessem praticar atividades diversas.

Portanto percebemos que, ao se tratar de pequenas cidades, os espaços públicos são limitados e centralizados, pois são os locais mais frequentados e onde há maior sociabilidade. Alguns aspectos não foram abordados e constituem lacunas a serem preenchidas por pesquisas futuras, como é o caso de outros espaços públicos da cidade e o caso das famílias que moravam no terreno onde foi construída a Praça do Lago no que diz respeito ao modo de sua remoção e para onde foram realocadas. Se poderia fazer, portanto, uma análise dos conflitos inerentes aos processos de renovação urbana em cidades pequenas. Também se poderia avançar na pesquisa sobre a valorização imobiliária nas imediações das praças ou sobre sua constituição como possível nova centralidade do comércio. Tudo isso demandaria uma pesquisa mais aprofundada, que poderia ser feita futuramente.

6. REFERÊNCIAS:

- ABRAHÃO, Sérgio Luíz. **Espaço público do urbano ao político**. São Paulo: Fapesp, 2008.
- ANDRADE, T. L.; JAYME, G. J.; ALMEIDA, C. R. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos metrópole**, n. 21, p. 131-153, 2009.
- ANDRADE, T. B.; BOVO, M. C. A significação, o uso e a representatividade social dos espaços públicos urbanos: o caso das praças São José e Getúlio Vargas em Campo Mourão/PR. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 5. 26 – 29, out. 2010, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: ed. 2010.
- BARROS, M. V. F.; VIRGILIO, H. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. **Revista Geografia**, v.12, n. 1 jan/jun, 2003.
- BARROS, S. C. R. Sociabilidade em espaços públicos: um estudo de caso da praça da república e da praça Alencastro na cidade de Cuiabá – MT. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 16. – crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças espaços de diálogos e práticas. **Anais...** Porto Alegre - RS, 2010.
- BEN, Fernanda et al. **Retratos, memórias e fragmentos da história de Pinhalzinho/sc**. Pinhalzinho, SC: Schaefer, 2011.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: brasiliense, 1989.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COUTINHO, S. A. Perfil, relações e necessidades: uma breve análise sobre as cidades pequenas. **GeoTextos**, v. 7, n. 1, p. 83 – 104, jul. 2011.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HEIDRICH, Álvaro Luiz. Representações e formação dos territórios a abordagem territorial e a noção de representação. ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 16. – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças - Espaço de Socialização de Coletivos. **Anais...** Porto Alegre – RS, 2010.
- EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. **Microregião de Chapecó**. – Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Dados_regioes/Chapeco.pdf>. Acesso em 09/09/2016.
- ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Unesp, 2009.
- GOOGLE MAPS. [área urbana do município de Pinhalzinho,sc]. [2016] Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-26.8509566,-52.9982466,3981m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>>. Acesso em 02/10/16.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. – Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421290>>. Acesso em 27/07/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Geociências. Coordenação de Geografia. **Mapa das regiões de influência de Chapecó 2007**. – Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>>. Acesso em 13/09/16.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. (tradução Rubens Eduardo Frias); São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA NETO, E. M. L. et al. Análise das áreas verdes das praças do bairro centro e principais avenidas da cidade de Aracaju – SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 1, 2007.

MANOLESCU, F. M. K.; SANTOS, A. C. F. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12. ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 16 – 17, out. 2008, São José dos Campos. **Anais eletrônicos...** São José dos Campos: Univap, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em 16 out. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHALZINHO/SC. Transparência. Leis e decretos. **Lei nº 341 que denomina a Praça Central**. Disponível em: <<http://www.legislacaomunicipal.com/gedocnet/imagens/83021857000115/lei00329.pdf>>. Acesso em 14/10/16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHALZINHO/SC. Transparência. Leis e decretos. **Lei nº 2024 que denomina e altera o nome de locais públicos**. Disponível em: <<http://www.legislacaomunicipal.com/gedocnet/imagens/83021857000115/lei02131.pdf>>. Acesso em 10/10/16.

RENK, A.; SAVOLDI, A. Comida e gênero num contexto de etnicização. **Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, p. 25 – 28, ago. 2008.
ROMA, Cláudia Marques. Circuito inferior da economia urbana e cidades locais-híbridas. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 23 – 36, abr./jun., 2016.

ROMA, Cláudia Marques. **O rural, o urbano e o agrícola no movimento espiral do espaço: um híbrido**. 2012. 296 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo. Edusp, 2012.

SILVA, Kelson de Oliveira. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar – ensaio exploratório. **Turismo: Estudos e Práticas**, UERN, Mossoró/RN, v. 1, n. 2, jul./dez. 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

7. APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Nas entrevistas vou buscar juntar muitas informações que podem enriquecer minha pesquisa. Vou entrevistar jovens, adultos, idosos. Algo em torno de seis pessoas. Que frequentam esses espaços públicos, de modo geral. A partir de abordagens de pessoas que estiverem nestes espaços públicos. Neste aspecto farei as seguintes perguntas:

1. Nome
2. Idade
3. Onde trabalha?
4. Qual sua função?
5. Onde mora?
6. Sempre morou nesta cidade?
7. Onde morava antes?
8. Você gosta da cidade de Pinhalzinho?
9. Por que veio morar aqui?
10. Como era a cidade onde você morava?
11. Costuma frequentar esta praça? Por quê?
12. Com que frequência vem aqui?
13. Onde você morava? como eram as praças, parques e ruas?
14. Qual a diferença entre as praças, parques e ruas de lá e os daqui?
15. O que faz você frequentar este local?
16. Pra você qual a importância deste local?
17. O que tem de bom aqui que você poderia mencionar?
18. O que tem de ruim neste local?
19. Em sua opinião, como você gostaria que fossem as praças da cidade?
20. As praças são importantes para a vida do ser humano?
21. Como você avalia a presença da ciclovia na Praça do Lago?
22. Você acha que deveria ter mais praças e parques aqui? Por quê?

Vou entrevistar pessoas que moram há muitos anos em pinhalzinho. E pessoas que moram próximas aos espaços públicos. Três pessoas. Com as seguintes perguntas:

1. Nome

2. Idade
3. Onde trabalha?
4. Qual sua função?
5. Onde mora?
6. Sempre morou aqui?
7. Como era este local?
8. O que tinha neste local antes?
9. Como era visto este local pelas pessoas?
10. O que mudou com a construção da praça?
11. Pra você, foi boa ou ruim a construção desta praça? Por quê?
12. Você acha que a construção deste local influenciou na sua vida?
13. Na questão de segurança melhorou?
14. Você gosta de morar aqui?
15. Cite alguns pontos positivos e alguns pontos negativos em relação a este local.
16. Você frequenta este espaço? Por quê?
17. Com que frequência?
18. Você acha que essa construção/reforma teve influência no valor dos imóveis nestas proximidades? Por quê?

Pretendo entrevistar pessoas que trabalham em alguns destes espaços públicos. Entrevistar algo em torno de quatro pessoas, para obter informações sobre como ocorreram às mudanças nestes locais com o passar dos anos:

1. Nome
2. Idade
3. Onde mora?
4. Sempre morou aqui?
5. Onde trabalha?
6. Com o que trabalha?
7. Há quanto tempo trabalha neste ramo?
8. O que levou você a trabalhar neste local?
9. É sua única fonte de renda?
10. Em média quantas pessoas você atende por dia?
11. Em que dias e horário você trabalha?

12. Você trabalha sozinho ou recebe a ajuda de alguém? Quem?
13. Como era este local quando você começou a trabalhar aqui?
14. Com o passar dos anos quais mudanças foram mais significativas?
15. Em relação à imagem da praça, ela possui relação com o fluxo de pessoas neste local?
16. Em sua opinião, por que as pessoas frequentam a praça?
17. Cite pontos positivos e negativos que você observa em relação à praça.
18. Você frequenta este local em outros momentos, além do período de trabalho? Por quê?
19. Como você avalia a presença da ciclovía na Praça do Lago?

Entrevistar alguém (01) do poder público, responsável pela questão dos espaços públicos:

1. Nome
2. Idade
3. Onde mora?
4. Sempre morou aqui?
5. Onde trabalha?
6. Qual sua função?
7. Como o poder público zela pela conservação das praças?
8. Tem uma equipe que cuida diretamente destes espaços?
9. Como é feito o planejamento das obras (paisagísticas, estruturais e de acessibilidade) para estes espaços?
10. Você frequenta estas praças?
11. Para você de que forma os espaços públicos influenciam na vida das pessoas?
12. São importantes? Por quê?
13. O que falta nestes locais?
14. A ciclovía é considerada uma obra boa ou ruim? Por quê?
15. Por que foi construída na Praça do Lago?
16. O que estas praças (Central e do Lago) representam para a cidade?